Cyber Change

Fundada em 2016, a Cyber Change começou com a venda de produtos eletrônicos, sendo 50% notebooks e desktops, 30% celulares e 20% impressoras, tendo altos lucros nas vendas e assistência técnica dos aparelhos. Em 2020, a empresa se consolidou no mercado de eletrônicos com cerca de 10 filiais em toda a região sudoeste do Brasil, e passou a enxergar de maneira mais crítica a situação da educação brasileira e a falta de profissionais na área de tecnologia além do alto desperdício de eletrônicos descartados para o lixo, e resolveu juntar o útil ao agradável visando resolver tanto a questão da educação quanto da sustentabilidade.

Visto que, de acordo com um estudo da Global E-Waste Monitor realizado pela ONU, o Brasil é o maior produtor de lixo eletrônico da América Latina e 7° maior do mundo, sendo produzidas 1,5 mil toneladas de lixo eletrônico, e sendo apenas 3% descartada adequadamente, a empresa passou a se simpatizar pela questão, buscando possíveis soluções conscientes para a questão.

Visando um impacto positivo em relação ao meio ambiente e ensino de jovens e crianças que carecem de recursos financeiros, a Cyber Change resolveu juntar as duas questões, recolhendo eletrônicos descartados como lixo junto com a ajuda de ONGs para desenvolver oficinas nas suas filiais, com o objetivo de serem totalmente gratuitas, e terem planos de certificados para os jovens com carência de recursos financeiros, poderem ter uma base de tecnologia, tanto em assistência técnica de conserto de computadores, quanto para a lógica de programação e desenvolvimento de aplicações.

O projeto ainda está em andamento junto com ONGs para que até o final de 2023 as oficinas estarem prontas em todas as filiais e com os professores voluntários para ajudar no progresso do programa.

O programa tem como objetivo justamente incentivar os estudos dos jovens e conseguir dar noção e certificações a eles para conseguirem futuros trabalhos nas áreas que mais lhe interessarem.

Com a implantação de oficinas de aprendizagem gratuitas sobre tecnologia teremos:

Mais profissionais capacitados desde cedo ao mercado;

Incentivo aos estudos dos jovens participantes;

Maior aproveitamento do lixo de eletrônicos descartados;

Maior visibilidade da tecnologia para jovens com pouco acesso.

No entanto, os principais problemas iniciais enfrentados serão convencer esses jovens a quererem participar das oficinas, tendo em vista que a maioria não tem vocação ou muitas vezes nem conhecimento sobre, e, por isso, não terão vontade de participar. Uma forma desenvolvida para resolver esse problema seria a realização de feiras, entre as comunidades, e eventos da cidade, mostrando o que é possível fazer com os conhecimentos tecnológicos, despertando o interesse deles através dessas apresentações de projetos reais.

Outro problema, que dificultaria o projeto, seriam os voluntariados de professores para ajudar no aprendizado das crianças e jovens nas oficinas, visto que não é um trabalho remunerado e demanda certo tempo. A melhor maneira de atrair esses professores seria realmente mostrando o impacto social enorme que isso causaria para os jovens e crianças, e que o mercado de trabalho na área de TI só teria a ganhar com esse projeto, aumentando mais os profissionais capacitados ou interessados em continuar os estudos, tanto em faculdades quanto em cursos fora do projeto.